

---

## A presença sul-coreana em Fortaleza: Interculturalidade e hibridismo cultural<sup>1</sup>

Iago Fillipi Patrocínio MACEDO<sup>2</sup>

Maria Érica de Oliveira LIMA<sup>3</sup>

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

### RESUMO

Dentre a diversidade referente à população e à cultura fortalezense, esta pesquisa tem como foco os imigrantes oriundos da Coreia do Sul. Com base nos conceitos de interculturalidade e de hibridização cultural, o objetivo deste artigo é investigar a presença sul-coreana em Fortaleza, a qual se tornou expressiva devido às oportunidades de trabalho na Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) e aos compatriotas que imigraram junto para abrir estabelecimentos alimentícios para atender especificamente a demanda dos trabalhadores da siderúrgica. Apesar de inicialmente fechada em si mesma, a presença sul-coreana atualmente parece aberta para relações interculturais, pois os estabelecimentos estão incluindo os fortalezenses como público-alvo. Os elementos da Onda Coreana, como o K-Pop (música pop sul-coreana), estão sendo utilizados como temática do ambiente para atrair os moradores da capital.

**PALAVRAS-CHAVE:** cultura; interculturalidade; hibridismo cultural; migrações; cultura sul-coreana.

### INTRODUÇÃO

Apesar de no senso comum pensar-se que uma nação, uma região ou uma cidade necessariamente contém tradições “autênticas” de seu povo, como se a cultura de um lugar fosse “pura”, original e sem nenhum tipo de contato com algo externo, Canclini (1999) pensa o contrário. Para o autor, não existem culturas “puras” ou autênticas, pois a cultura não é estática e nem fechada em si mesma: ela é híbrida.

Consciente ou inconscientemente, o hibridismo cultural acontece. Por exemplo, como apresentado por Brega...(2021), o estilo musical brega funk tem sua origem no Pernambuco, podendo ser considerado uma produção regional, mas é importante frisar que tal estilo nasceu a partir da mistura de outros elementos culturais regionais: o tecnobrega paraense, o forró cearense e o funk carioca. Ou seja, trata-se de uma expressão musical genuinamente pernambucana, mas que surgiu a partir do hibridismo cultural.

No caso da cidade de Fortaleza, foco deste artigo, o aspecto multicultural se

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Folkcomunicação, XXII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestrando em Comunicação na UFC, e-mail: fillippiago@gmail.com.

<sup>3</sup> Orientadora do projeto do mestrando e Professora associada do curso de Jornalismo e do Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFC, e-mail: merical@uol.com.br.

mostra claramente devido à grande quantidade de pessoas de diversas origens que transitaram ou se enraizaram no território. Para exemplificar, a população fortalezense foi construída a partir da mistura entre os povos indígenas, os africanos e os colonizadores europeus, somados aos processos migratórios locais e internacionais que se direcionaram para a capital cearense. Consequentemente, tanto a população como a cultura fortalezense se tornaram diversificadas.

O termo que Fischman (2019) se utiliza para se referir à relação entre grupos sociais de diferentes configurações culturais é interculturalidade. Para o autor, a interculturalidade gera um espaço onde é possível para as pessoas formularem novas formas de identificação. E o nascimento do brega funk é um bom exemplo disso, pois os estilos musicais externos ao Pernambuco perpassaram não só pelo território pernambucano, como também pela releitura do povo da região, o que desenvolveu um novo estilo musical como resultado.

Contudo, saindo da temática do brega funk pernambucano, este artigo tem a diversidade cultural e populacional da cidade de Fortaleza como ponto principal. E dentre toda essa diversidade, o foco dessa pesquisa encontra-se na população imigrante oriunda da Coreia do Sul. Com base nos conceitos de interculturalidade e de hibridização cultural, o objetivo deste artigo é investigar a presença sul-coreana em Fortaleza.

Para tanto, abordou-se uma breve história da formação da população fortalezense, destacando os processos migratórios para a cidade. Por conta de a questão da presença sul-coreana na capital cearense não ser um assunto muito abordado, necessitando de uma atualização em seus dados, essa pesquisa pode ser caracterizada como exploratória. De acordo com Gil (2002, p.41), pesquisas deste tipo:

[...] têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Além da pesquisa bibliográfica acerca do assunto, para a coleta de dados, visitou-se alguns estabelecimentos gerenciados por sul-coreanos em Fortaleza.

## **FORTALEZA, A TERRA DA LUZ**

Localizada nas margens do Oceano Atlântico, Fortaleza é a capital do estado do

Ceará, o qual encontra-se na região nordeste do Brasil. A população da cidade é a quinta maior no país, contando com cerca de 2,7 milhões de habitantes. Em relação ao PIB brasileiro, Fortaleza está em nono lugar. O posicionamento geográfico do estado cearense e da capital é considerado estratégico<sup>4</sup> por causa da proximidade com os Estados Unidos, a Europa, a África e, por meio do Canal do Panamá, a Ásia. Dessa forma, o território é visto como um portão internacional aéreo (pelo Aeroporto Internacional de Fortaleza - Pinto Martins) e marítimo (pelo Porto do Mucuripe - em Fortaleza - e pelo Porto do Pecém - no município de São Gonçalo do Amarante). (FORTALEZA, 2021).

A cidade encontra-se em uma zona de clima tropical com vegetação litorânea, a qual é composta pelos biomas mangue e restinga. Apesar da temperatura permanecer alta, variando em média de 24°C à 32°C, a cidade tem elevada umidade e é bem ventilada, principalmente por causa da proximidade com o mar. O litoral fortalezense tem cerca de 34 quilômetros de extensão e está dividido em 15 praias, as quais são grandes atrativos para turistas. Inclusive, a capital é o quinto maior destino turístico do Brasil. (FORTALEZA, 2021; CAMPOS, c2022)

Uma alcunha comum associada ao Ceará, também utilizada para Fortaleza, é “Terra da Luz”. Este nome tem relação à grande quantidade de dias ensolarados que a região possui - em específico, Fortaleza tem cerca de 230 dias ensolarados por ano -, mas o significado principal vem do fato do estado cearense ter sido o primeiro a abolir a escravidão no Brasil. Tal acontecimento se deu no dia 25 de março de 1884, quatro anos antes da Lei Áurea. Esta data se tornou um feriado cearense. (SULIANO; MIRO, 2014; FORTALEZA, 2021)

A cultura fortalezense é rica e diversificada. Dentre alguns exemplos de elementos culturais, podemos destacar: o artesanato (a aplicação de tecidos e couros, os artefatos de areia colorida), a literatura (José de Alencar<sup>5</sup>, Rachel de Queiroz), a música (gêneros musicais como o forró), o cinema (tendo diretores premiados como Karim Aïnouz) e moda (a cidade é o principal polo de produção modista do Nordeste). A cidade também é conhecida pelos humoristas, devido aos grandes nomes de artistas de comédia que saíram do Ceará, tendo como exemplo Chico Anysio, Renato Aragão, Tom Cavalcante, Falcão e Tiririca. Em relação a culinária, destacam-se o baião de dois, o bobó de camarão, a carne

<sup>4</sup> Informação retirada do site do governo do estado cearense. Disponível em: <https://www.adece.ce.gov.br/2014/06/11/localizacao-geografica-estrategica/>. Acesso em: 23 mar. 2022.

<sup>5</sup> Devido à relevância de José de Alencar, Fortaleza também possui outra alcunha: “capital alencarina”.

---

de sol e o caranguejo. Sobre o esporte na região, apesar do futebol ser a prática predominante, tanto a capital como o estado em geral são conhecidos pelos esportes náuticos, como o surfe e a vela. (CAMPOS, c2022)

Em relação aos festejos regionais, podemos tirar como base os projetos fomentados pela Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult-CE) através dos editais: Carnaval do Ceará (com Maracatu, Escolas de Samba, Bloquinhos, Cordões e Afoxé), Ceará da Paixão (referente à celebração da Semana Santa), Ceará Junino (englobando festividades juninas e competições de quadrilhas) e Ceará Natal de Luz<sup>6</sup>.

### **FORMAÇÃO POPULACIONAL E MIGRAÇÕES PARA FORTALEZA**

Quando comparado às demais capitais nordestinas, o processo de ocupação e criação da cidade de Fortaleza foi tardio. Tal fato se deu principalmente por causa da dificuldade que os colonizadores portugueses enfrentaram nas tentativas de dominar os povos tradicionais da região, tendo como exemplo os potiguaras. Dessa forma, a ocupação efetiva do território fortalezense aconteceu somente em 1612 através da fundação do Forte de São Sebastião, o primeiro forte da cidade. Contudo, mesmo com a construção desse forte e a ocupação militar, os colonizadores portugueses enfrentaram resistência dos povos indígenas e invasões de outras tropas estrangeiras, mais precisamente dos holandeses. (CAMPOS, c2022).

Dentre as investidas holandesas, a mais efetiva aconteceu em 1649, resultando na construção do Forte de Schoonenborch, que foi tomado pelos portugueses cinco anos depois, em 1654. Este forte vincula-se fortemente à história da cidade de Fortaleza e ao início do povoamento na região, cuja população formou-se a partir da construção. Depois da tomada do forte, os portugueses o renomearam como Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção, que serviu de inspiração para a escolha do nome atual da capital cearense. Haja vista a importante conexão do forte com a história da cidade, além da herança cristã advinda dos colonizadores, Nossa Senhora da Assunção foi adotada como padroeira de Fortaleza, sendo celebrada no dia 15 de agosto em um feriado municipal. (FORTALEZA, 2021; CAMPOS, c2022)

Ademais, este feriado também é celebrado pelos umbandistas, que homenageiam Iemanjá pelas praias da capital. A atual conexão da santidade cristã à Iemanjá é resultado

---

<sup>6</sup> As informações deste parágrafo foram retiradas do site da Secult-CE. Disponível em: <https://www.secult.ce.gov.br/ciclos-festivos/>. Acesso em: 15 mar. 2022.

---

do sincretismo religioso brasileiro, que uniu as crenças cristãs com as de matriz africana, presente nos povos africanos que foram capturados, escravizados e enviados para o Brasil. (MELO, 2021)

Apesar da interculturalidade (relação entre configurações culturais diferentes) criar um espaço onde são fomentados encontros e criações de novas formas de identificação, o que pode ser visualizado ao notarmos que o sincretismo religioso nacional resultou no surgimento de religiões como Candomblé e Umbanda, não podemos afirmar que o espaço intercultural é sempre pacífico e necessariamente positivo. Esse espaço também pode apresentar desencontros e incompatibilidades entre os sujeitos envolvidos.

Por exemplo, de acordo com Melo (2021), a criação das religiões sincréticas do Brasil aconteceu em um contexto de violência, onde os povos africanos escravizados, que foram proibidos de prestar culto às suas religiões, vincularam imagens de santos católicos às divindades africanas. Além disso, temos o caso do Maracatu, que, de acordo com Conheça... (2021), tem origem na mistura das culturas africana, portuguesa e indígena.

A hibridização cultural pode parecer bonita na contemporaneidade ao percebermos a diversidade que existe no Brasil, mas ela também é resultado do processo de escravização dos povos africanos e da violência dos colonizadores contra os povos indígenas. Por isso, por mais que a interculturalidade e o processo de hibridismo cultural tenham proporcionado expressões regionais ou nacionais como o Maracatu, o Candomblé e a Umbanda, o contato cultural entre os povos não foi pacífico.

Em 1726, por causa do crescimento urbano do povoado ao redor do forte, a região que se tornaria a cidade de Fortaleza foi reconhecida como vila. Posteriormente, em 1823, a vila elevou-se para a categoria de cidade. Contudo, a data considerada oficial para a fundação de Fortaleza, que é celebrada como o aniversário da cidade, é a do ano de 1726<sup>7</sup>. A população local é composta fortemente pela miscigenação dos povos indígenas, dos colonizadores europeus e dos povos africanos. Além disso, o incremento populacional em Fortaleza tem relação com a intensa taxa de migração interna presente no Ceará, motivada principalmente pela fuga da seca, que é característica do interior do estado. A partir dos processos de urbanização e de industrialização da cidade, que também proporcionaram um aumento na concentração populacional, Fortaleza se tornou a capital brasileira com o maior percentual de densidade demográfica. (CAMPOS, c2022)

---

<sup>7</sup> De forma específica, a data oficial da fundação de Fortaleza é 13 de abril de 1726. Disponível em: <https://www.calendarr.com/brasil/aniversario-de-fortaleza/>. Acesso em: 23 mar. 2022.

---

Contudo, é importante salientar que a qualidade dessa migração do interior para a capital não era das melhores. Considerando que a cidade não estava preparada para o aumento populacional, Araújo e Carleial (2001) comentam que tal migração incrementou a distribuição da população pobre, que findou aglomerando-se em regiões periféricas da cidade com condições insalubres.

Durante o processo de crescimento e desenvolvimento de Fortaleza, Araújo e Carleial (2001) apontam que os antigos aldeamentos indígenas nas proximidades se tornaram parte da cidade, convertendo-se em regiões periféricas - tendo como exemplo os bairros Parangaba e Messejana. A periferia também reuniu não só os imigrantes do interior do estado, como também a população africana pós-alforria. Sobre os negros no Ceará, Funes (2000, p.132) discorre:

No Ceará, em particular na cidade de Fortaleza, há um aumento considerável daqueles indivíduos sujeitos à condição de agregados e empregados domésticos. É o momento em que o negro vê legitimar sua exclusão social. Consegue a condição de livre; mas lhe é negado o direito à cidadania. Excluído vai se aquilombando nas periferias, nas favelas, nas frentes de expansão, enclausurando-se no seu mundo rural [...]

O efeito da periferização da cidade na forma de núcleos de favelas nos mostra que a capital não possuía condições de abrigar tantas pessoas. Por isso, a população nas periferias urbanas e nas favelas de Fortaleza cresceu notavelmente, distribuindo-se em todas as zonas da cidade, mas tendo a maior concentração na região litorânea e sul. (ARAÚJO; CARLEIAL, 2001)

O povo fortalezense também é formado pela mistura com imigrantes de outras nações. Entre o final do século XIX e o começo do século XX, de acordo com Cavalcante (2009), a capital cearense recebeu um grande fluxo de estrangeiros, os quais buscavam trabalho e uma nova vida para si mesmos e suas famílias. Primeiro, algum representante da família estrangeira, normalmente um homem, chegava ao território de Fortaleza para arriscar, fixando uma residência e buscando oportunidades. Caso obtivesse êxito, o imigrante chamava sua família - mulher, filhos, irmãos, primos - para se mudar. Sobre esse contexto migratório, Cavalcante (2009, p.115) discorre:

Tanto na Europa quanto no Oriente Médio, a recessão econômica, a falta de trabalho, conflitos políticos e religiosos, o alistamento militar e as duas grandes guerras foram os principais motivos estruturais que expulsaram boa parte da população desses continentes. As Américas

---

eram o Eldorado na época, atraindo migrantes em busca de um espaço de liberdade, de oportunidades de trabalho, de ganhar dinheiro e ficar rico. [...] as agências de navegação possuíam agentes responsáveis por uma publicização dos atrativos e das maravilhas do Novo Mundo.

Dentre os estrangeiros que mais migraram para Fortaleza, os portugueses foram os que mais se destacaram. Como exemplo, temos o português Manuel Dias Brancos, que saiu de sua nação no começo do século XX. Depois de tentar fincar raízes em algumas regiões brasileiras, o imigrante encontrou oportunidades em Fortaleza, onde criou a Companhia M. Dias Branco, que hoje é uma das maiores em gêneros alimentícios da América Latina. (CAVALCANTE, 2009)

A segunda maior expressão de imigrantes em Fortaleza é formada pelos sírio-libaneses (árabes), os quais, dominados pelo Império Turco-otomano, fugiram de suas nações por causa da perseguição aos cristãos - e cerca de noventa por cento dos sírio-libaneses eram cristãos. De forma específica, dentre os fatores para a migração em massa estão: os impostos pesados aos cristãos pelos maometanos, a pressão demográfica, a pobreza do solo e o desemprego. Inicialmente, eles se destacaram em Fortaleza como comerciantes, vendendo tecidos, perfumes e jóias. Inclusive, a loja Casa Blanca, referência local na comercialização de tecidos em varejo e atacado, foi criada por sírio-libaneses. Em resumo, além dos portugueses e dos árabes, as principais nacionalidades que vieram para as terras cearenses foram a espanhola, a italiana, a inglesa e a francesa. (CAVALCANTE, 2009)

Em relação à migração asiática (excluindo o Oriente Médio) para a região Nordeste brasileira, destacam-se respectivamente os imigrantes de nacionalidade chinesa, coreana e japonesa. Alguns desses imigrantes chegaram ao Nordeste durante o século XX, mas a migração asiática tornou-se expressiva na região somente no século XXI. Inicialmente, os chineses, os coreanos e os japoneses se fixaram em especial nas regiões Sudeste e Sul do país, com foco no estado de São Paulo, que é tido como a principal porta de entrada. Contudo, com o tempo, ocorreu uma distribuição dos imigrantes pelo território brasileiro, até chegar ao Nordeste, que tem o estado do Ceará como o principal polo de atração, especialmente para os coreanos. (FUSCO; QUEIROZ; BAENINGER, 2018).

### **A PRESENÇA SUL-COREANA**

Apesar de existirem registros de coreanos aportando no solo brasileiro nos anos de 1920 e de 1950, a data 12 de fevereiro de 1963 é tida como a oficial para o início da

imigração coreana no Brasil por se utilizar das políticas oficiais de imigração, que cataloga passaportes vindo de todos os lugares do planeta. Com o país devastado por guerras e dividido - considerando as consequências da Guerra da Coreia - que aconteceu de 1950 até 1953 -, parte da população estava aliviada em poder construir uma nova vida em outro lugar. Nessa época, os coreanos que vieram ao Brasil concentraram-se principalmente nas regiões Sudeste e Sul, com maior destaque para São Paulo. (KIM, 2008; SOUSA; TELES, 2019).

No século XXI, no contexto de estreitamento das relações econômicas entre o Brasil e a Coreia do Sul, foi implantada a Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), localizada na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF). As obras foram concretizadas a partir da parceria do capital privado brasileiro da empresa Vale (50% do dinheiro investido) com o capital privado sul-coreano, das empresas Dongkuk (20%) e Posco (30%). Haja vista a presença das acionistas sul-coreanas e o uso de tecnologias advindas do mesmo país, muitos trabalhadores sul-coreanos se dirigiram ao Ceará para atuar na CSP desde o início das obras. Além disso, os trabalhadores tinham como objetivo realizar um treinamento da mão de obra brasileira, o que significa que muitos eventualmente retornariam para sua nação ao término da fase inicial da CSP. (TELES, 2015)

De forma diferente ao que aconteceu no século XX, a migração coreana para o Brasil no século XXI, é estimulada por acordos comerciais, os quais colocaram o Ceará como destino para os imigrantes coreanos, que antes concentravam-se nas regiões Sudeste e Sul. Isso nos mostra uma nova dinâmica migratória. Anteriormente, no século XX, a maioria dos imigrantes chegava ao Brasil com o intuito de fugir de guerras ou de problemas que vivenciavam em seus países, mas no contexto do século XXI, a migração também “pode ser lida como reflexo da globalização, marcada pela intensificação das relações econômicas em âmbito global e que teve como resultado o avanço tecnológico e dos transportes, que estimulam a mobilidade [...] de pessoas, [...] mercadorias e capitais” (SOUSA; TELES, 2019, p.202).

Devido à proximidade em relação à siderúrgica e a disponibilidade de edifícios para abrigar a demanda de trabalhadores, a localidade litorânea de Cumbuco (situada na porção oeste da RMF, distando aproximadamente 30 km da cidade de Fortaleza), parte do município de Caucaia, tornou-se a opção para moradia da grande maioria desses imigrantes sul-coreanos. Outros optaram por morar na capital. Adentrando no assunto, Teles (2015, p.298-299) discorre:



Os trabalhadores da CSP que optaram por Cumbuco moram em pousadas, hotéis, casas e apartamentos de veraneio, pagos ou não pela empresa. Além disso, segundo informações obtidas com uma proprietária de uma barraca de praia, alguns coreanos já possuem residência fixa no Distrito e trouxeram suas famílias, fato que já vem acontecendo, desde o ano de 2012, quando se iniciou a construção da siderúrgica.

Durante suas investigações, Teles (2015) apontou a existência de cerca de 800 sul-coreanos empregados nas obras da CSP, como parte de um quantitativo total que a empresa tinha de 9.600 trabalhadores. Por isso, podemos afirmar que a presença sul-coreana nas obras era expressiva. E a presença sul-coreana no Cumbuco se tornou mais expressiva ainda pois muitos dos trabalhadores imigrantes da siderúrgica trouxeram suas famílias. Além disso, Sousa e Teles (2019) destacam que a migração sul-coreana por causa da CSP estimulou a vinda de outros imigrantes compatriotas, os quais tinham o interesse em desenvolver negócios (pequenos mercados e restaurantes) voltados para os próprios conterrâneos, fornecendo produtos típicos da Coreia do Sul.

Percebendo a quantidade expressiva de sul-coreanos imigrando para trabalhar na CSP e levando a família junto, e o intuito de outros sul-coreanos querendo abrir mercados e restaurantes tendo como foco seus compatriotas, pode-se afirmar que a região do Cumbuco se tornou algo similar a um pedaço da Coreia do Sul no Ceará.

Apesar de estarem em território cearense, os imigrantes asiáticos pareceram, de fato, tentar fazer a região similar, na medida do possível, ao seu país de origem, o que tornou a presença sul-coreana no Cumbuco reservada. Comumente, os imigrantes eram vistos em grupos fechados, sem manter muito contato com pessoas de fora. Porém, isso não significa que eles se isolavam da sociedade local: os sul-coreanos da CSP participaram de algumas ações coletivas em benefício da localidade. Como exemplo dos projetos sociais promovidos, destacam-se o “Praia Limpa” e o “Natal das Crianças”. Tendo essa participação social em mente, o presidente da colônia de pescadores do Cumbuco concluiu que a principal marca da presença coreana na região foi o crescimento econômico e a realização dos projetos sociais. (SOUSA E TELES, 2019)

De acordo com Febre... (2019), somavam cerca de 4 mil sul-coreanos na RMF, com uma média de 40 restaurantes no Cumbuco voltados para a culinária do país. Porém, com a partida de muitos imigrantes devido a finalização da etapa inicial da CSP, Sousa e Teles (2019) comentam que vários desses empreendimentos deixaram de existir. Dessa

forma, a região que antes era cheia de placas com textos em coreano que se destacavam no território, atualmente mantém poucos estabelecimentos sul-coreanos: dois comércios, dois restaurantes e uma igreja presbiteriana.

Dessa forma, é notável que a presença sul-coreana permanece na região do Cumbuco, mesmo que seja em menor proporção. Um dos motivos para tal permanência, de acordo com Sousa e Teles (2019), pode ter relação com o fato de que alguns sul-coreanos continuam a fazer parte do quadro de funcionários da CSP, especificamente em cargos de administração e supervisão, os quais exigem uma existência mais definitiva na empresa. Como exemplo, Lima (2017) apresenta Kukhee Jo, também conhecido como Gregório Jo (o qual adotou um nome brasileiro), que atua na área de Gestão Corporativa. Ele optou por morar próximo à praia, em específico no bairro fortalezense Sapiranga. Sobre seu interesse acerca da cidade de Fortaleza, ele disse para Lima (2017):

Gosto bastante da relativa tranquilidade em relação a Seul e Fortaleza. Da minha casa até a praia, são 10 minutos. É uma vantagem extraordinária. Quando tenho alguma dificuldade ou estresse, só preciso dirigir 10 minutos até praia, para ficar sentado na areia, olhando o mar e tomando vento.

Outro exemplo de sul-coreanos que se mantiveram no Ceará é o caso do Uri Mercado, que vende diversas mercadorias da Coreia do Sul, desde produtos alimentícios até cosméticos e utensílios cotidianos. A dona do mercado nasceu no Brasil, mas sua família veio de Seul até São Paulo há mais de 50 anos por causa da Guerra da Coreia. A decisão de se mudar de São Paulo para Cumbuco aconteceu pelo fato da família ter visto uma grande oportunidade em montar um negócio voltado para os trabalhadores da CSP. Contudo, com a saída de muitos imigrantes da região, o Uri Mercado se mudou para Fortaleza (Figura 1) e encontrou na Onda Coreana que estava crescendo globalmente, também conhecida como *Hallyu*, uma nova estratégia para sobreviver na região cearense. Haja vista o sucesso do K-Pop e dos K-Dramas (respectivamente, músicas e séries audiovisuais sul-coreanas), o público local despertou interesse maior em adquirir produtos sul-coreanos. Hoje, além da loja física, o Uri Mercado também funciona de modo *on-line*, entregando seus produtos para todo o Brasil<sup>8</sup>. (SOUSA E TELES, 2019)

Outro estabelecimento que conseguiu aproveitar a expansão da *Hallyu* em Fortaleza é o K-Pop&Food (Figura 2). Como o nome sugere, o restaurante não só serve

---

<sup>8</sup> Informações sobre o funcionamento *on-line* foram retiradas do Instagram e do site oficial da loja. Disponível em: [https://www.instagram.com/urimercado\\_br/](https://www.instagram.com/urimercado_br/) e <https://www.urimercado.com.br>. Acesso em: 27 mar. 2022.

pratos culinários sul-coreanos, como também utiliza o K-Pop como tema de ambientação. Ao observar o local brevemente, nota-se que o estabelecimento vai além do K-Pop, trazendo diversos elementos da cultura sul-coreana em sua temática, como podemos ver pela presença de pôsteres de vários K-Dramas estampados nas paredes, pelo empréstimo de *hanbok* (vestes tradicionais da Coreia do Sul) para o uso no local e pela oferta de *noraebang* (equivalente a uma sala de karaokê) para os clientes. Com todas essas referências à cultura da Coreia do Sul, esse local se torna um polo atrativo para os fãs locais da *Hallyu*.

Figura 1 – Fachada do Uri Mercado em Fortaleza



Fonte: Autor.

Sousa e Teles (2019) concluem que, com o desenvolvimento da *Hallyu* em Fortaleza e o enfraquecimento da presença sul-coreana na CSP, os comerciantes imigrantes da Coreia do Sul buscam desenvolver um novo fluxo de relações, destinando-se para a capital cearense. Os autores compreendem que os comércios e restaurantes administrados por sul-coreanos não são motivados pela simples busca pelo lucro monetário: tais estabelecimentos exercem para seus proprietários uma função de manutenção da cultura e dos hábitos alimentares advindos da Coreia do Sul. Além do Uri Mercado e do K-Pop&Food, diversos outros estabelecimentos sul-coreanos foram abertos na cidade, principalmente no Centro da capital.

Em dados numéricos<sup>9</sup> de 2021 da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), é possível observar que atualmente o Ceará não é um dos Estados brasileiros que

<sup>9</sup> Os dados das relações comerciais entre o Ceará e a Coreia do Sul foram solicitados via e-mail para a FIEC, a qual, por meio de uma representante do Centro Internacional de Negócios (CIN), preparou o documento específico, disponibilizado aqui através do seguinte link: <https://drive.google.com/file/d/1vIPuEVUjDS5JxCntesabOHIvUJHr6BN0/view?usp=sharing>.

mais exportam para a Coreia do Sul ou que mais importam de lá. De forma mais específica, o Ceará é o 14º Estado brasileiro que mais exportou para a nação asiática em 2021, e é o 13º que mais importou. Observando a balança comercial anual do Ceará com a Coreia do Sul (Figura 3), a importação de materiais sul-coreanos era bem maior em 2016, até porque naquele período a presença da nação no Estado cearense estava em alta devido aos projetos da CSP, os quais iniciaram em 2012. Em contrapartida, a partir de 2017, a queda no número de importações é visivelmente gigantesca, tornando o número de exportações comparativamente maiores, o que aconteceu devido a finalização da etapa inicial da siderúrgica.

Figura 2 – K-Pop&Food: Fachada, Interior, Parede e Hanbok

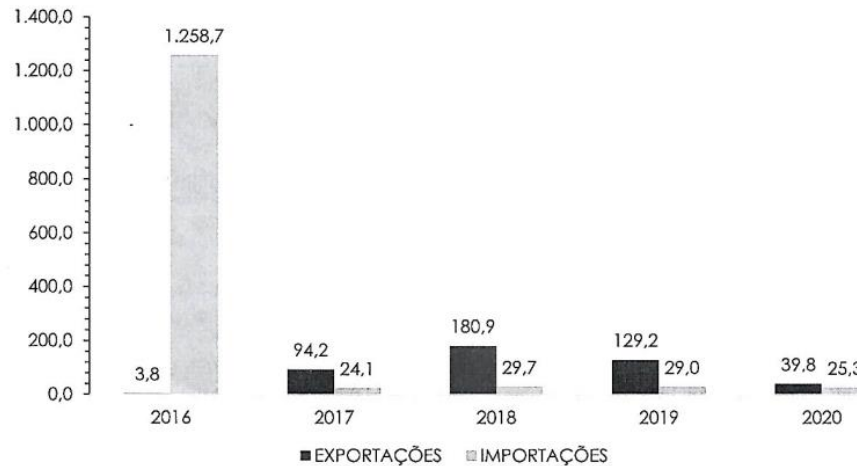


Fonte: Autor.

Ainda com base nos dados da FIEC de 2021, os setores e os produtos exportados do Ceará para a Coreia do Sul de maior relevância monetária são majoritariamente relacionados a materiais industriais (ferro fundido, ferro e aço) e a produtos semimanufaturados também ligados a indústria. O mesmo pode ser dito sobre a importação cearense de materiais e produtos sul-coreanos, tendo como exemplo de maior relevância monetária: concretos, ligas de alumínio, tijolos, produtos diversos das indústrias químicas, produtos cerâmicos, reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos. Interessantemente, mesmo com a finalização da etapa inicial da CSP, 96% do valor de exportação cearense para a Coreia do Sul em 2021

veio do município de São Gonçalo do Amarante, onde a CSP está localizada. 84% do valor de importação de materiais e produtos sul-coreanos para o Ceará também está ligado ao mesmo município.

Figura 3 – Balança Comercial Anual Ceará X Coreia do Sul (janeiro a dezembro)



Referência: Valores em US\$ Milhões (FOB).

Fonte: Centro Internacional de Negócios da FIEC.

A partir desses dados, é possível inferir que mesmo que a *Hallyu* esteja crescendo em Fortaleza, e que existam diversos estabelecimentos sul-coreanos que tenham base na cultura de seu país de origem, a relação comercial entre o Ceará e a Coreia do Sul ainda está primordial e majoritariamente conectada à indústria. Dessa forma, pondera-se que a relevância dos estabelecimentos sul-coreanos na capital é mais cultural que financeira.

## CONCLUSÃO

Apesar de inicialmente reservada e fechada em si mesma, a presença sul-coreana no território cearense adquiriu novas características com o passar do tempo. Antes somente com caracteres coreanos em suas fachadas, pois o público-alvo eram os imigrantes compatriotas, os mercados e restaurantes administrados por sul-coreanos encontraram novas maneiras de sobreviver no ambiente colocando placas em português e fotografias de artistas do K-Pop e do K-Drama na fachada.

Como apresentado anteriormente neste artigo, após a redução da quantidade de imigrantes, vários desses estabelecimentos decidiram fechar, mas alguns viram na *Hallyu* a chance de se manter no Ceará. Para tanto, saíram do Cumbuco e foram para Fortaleza. Nesse contexto, ficam claras as diferentes formas de identificação do público com os

estabelecimentos sul-coreanos no espaço intercultural. Enquanto os imigrantes da Coreia do Sul percebiam esses restaurantes e mercados como uma forma de manter contato com a cultura do país de origem com saudosismo, os fortalezenses se relacionam com aqueles mesmos lugares de uma forma completamente diferente. Por exemplo, alguns desejam visitar os estabelecimentos porque gostam do K-Pop ou da cultura sul-coreana em geral, outros podem simplesmente querer conhecer pratos culinários diferenciados.

Outro aspecto interessante pode ser visualizado na Figura 2, onde é possível ver o ambiente decorado não só com elementos da cultura sul-coreana, mas também com bandeiras no teto relacionadas às festividades regionais de São João. Com isso, pondera-se que a presença sul-coreana em Fortaleza, apesar de ter reduzido em comparação à antes, encontra-se menos fechada para o contato com a cultura local. A escolha da abertura para relações interculturais proporciona hibridismos como este.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ana Maria Matos; CARLEIAL, Adelita Neto. O Processo de Metropolização em Fortaleza: Uma interpretação pela migração. **Scripta Nova: Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, Barcelona, v. 94, n. 73, 01 ago. 2001. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/sn-94-73.htm>. Acesso em: 30 maio 2022.

BREGA funk: confira os hits que estouraram em todo o Brasil. **Deezer**, 3 dez. 2021. Disponível em: <https://www.deezer-blog.com/br/brega-funk/>. Acesso em: 31 maio 2022.

CAMPOS, Mateus. Fortaleza. **Mundo Educação**, c2022. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/fortaleza.htm>. Acesso em: 31 maio 2022.

CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e Cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999. 292 p.

CAVALCANTE, Peregrina Fátima Capelo. Travessias em Movimento: os imigrantes em fortaleza. In: CHAVES, Gylmar; VELOSO, Patrícia; CAPELO, Peregrina (org.). **Ah, Fortaleza!** 2. ed. Fortaleza: Terra da Luz Editorial, 2009. p. 112-129.

CONHEÇA o Maracatu, tradição afro-brasileira. **Câmara dos Deputados**, 2 ago. 2021. Disponível em: [https://www2.camara.leg.br/a-camara/programas-institucionais/experiencias-presenciais/parlamentojovem/noticias\\_para\\_voce/conheca-o-maracatu-tradicao-afro-brasileira](https://www2.camara.leg.br/a-camara/programas-institucionais/experiencias-presenciais/parlamentojovem/noticias_para_voce/conheca-o-maracatu-tradicao-afro-brasileira). Acesso em: 18 jul. 2022.

FEBRE coreana no Cumbuco acaba e outras nacionalidades ganham espaço. **OPOVO**, 24 mar. 2019. Disponível em: <https://mais.opovo.com.br/jornal/economia/2019/03/23/cumbuco-pos-coreanos.html>. Acesso em: 31 maio 2022.

FISCHMAN, Fernando. La conformación de espacios de interculturalidad en la Ciudad de Buenos Aires. In: FISCHMAN, Fernando (comp.). **Migraciones, movilidades e interculturalidad: nuevos espacios de (des)encuentro en la ciudad de Buenos Aires**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Teseo, 2019. p. 11-34.

FORTALEZA, Prefeitura Municipal de. **Apresentação da cidade**. Fortaleza, 2021. Disponível em: [https://www.fortaleza.ce.gov.br/images/0001/Apresentacao\\_Fortaleza\\_1.pdf](https://www.fortaleza.ce.gov.br/images/0001/Apresentacao_Fortaleza_1.pdf). Acesso em: 25 fev. 2022.

FUNES, E. A. Negros no Ceará. In. *Uma nova história do Ceará*.org. Simone de Souza. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2000.

FUSCO, Wilson; QUEIROZ, Silvana Nunes de; BAENINGER, Rosana. Asiáticos no Nordeste Brasileiro. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE AMERICANISTAS, 56., 2018, [S.L.]. **Migraciones: Memoria del 56.º Congreso Internacional de Americanistas**. [S.L.]: Aquilafuente e Ediciones Universidad Salamanca, 2018. p. 322-333. Disponível em: <https://eusal.es/eusal/catalog/view/978-84-9012-929-6/4784/2558-1>. Acesso em: 31 maio 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

KIM, Yoo Na. **A Jovem Coreia**: um almanaque sobre uma das imigrações mais recentes do Brasil. São Paulo: SSUA Editora, 2008. 176 p.

LIMA, Felipe. Conexão oriental: Como sul-coreanos, o trabalho e sua cultura influenciam o cotidiano dos cearenses. **Diário do Nordeste**, 10 jul. 2017. Disponível em: <http://plus.diariodonordeste.com.br/conexao-oriental/>. Acesso em: 31 maio 2022.

MELO, Carol. Feriado Dia de Nossa Senhora da Assunção; saiba o que funciona em Fortaleza. **Diário do Nordeste**, 13 ago. 2021. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/metro/feriado-dia-de-nossa-senhora-da-assuncao-saiba-o-que-funciona-em-fortaleza-na-data-1.3122506>. Acesso em: 31 maio 2022.

SOUSA, Alexandre Anselmo de; TELES, Glauciana Alves. Mobilidade, Trabalho e Territorialidades da Migração Coreana em Cumbuco, Ceará – Brasil. **Pegada - A Revista da Geografia do Trabalho**, [S.L.], v. 20, n. 2, p. 201-230, 10 out. 2019. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/6591/pdf>. Acesso em: 30 maio 2022.

SULIANO, Daniel Cirilo; MIRO, Vitor Hugo. Existe Igualdade Racial na Terra da Luz? **Economia e Desenvolvimento**, [S.L.], v. 26, n. 1, p. 20-43, 11 jul. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/eed/article/view/12685/pdf>. Acesso em: 31 maio 2022.

TELES, Glauciana Alves. **Mobilidade, Trabalho e Interações Sócioespaciais**: O Complexo Industrial e Portuário do Pecém no contexto da Região Metropolitana de Fortaleza. 2015. 404 f. Tese (Doutorado) - Curso de Geografia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=88366>. Acesso em: 30 maio 2022.